

## Um panorama sobre a Licenciatura em Química do IFRJ- *campus* Duque de Caxias: Motivações para a permanência

Yago Marinho A. do Nascimento<sup>1\*</sup> (IC), Winny R. de Queiroz<sup>1</sup> (IC), Stephany P. Heidelmann<sup>2</sup> (PG), Maria Celiana P. Lima<sup>1</sup> (PQ), Sheila de Araujo<sup>2</sup> (PG), Gabriela Salomão A. Pinho<sup>1</sup> (PQ).

\*yagomarinho.aquino@hotmail.com

1. Instituto Federal do Rio de Janeiro - *campus* Duque de Caxias 2. Universidade Federal do Rio de Janeiro

Palavras-Chave: *Trajetória formativa, licenciatura em química, permanência e êxito.*

### Introdução

Analisando os relatórios do Censo da Educação Superior (INEP)<sup>1</sup>, observa-se que houveram 3.586 alunos ingressantes nas licenciaturas nos Institutos Federais (IF's) e nos Centros Federais de Ensino Tecnológico (CEFET's) do estado do Rio de Janeiro nos anos de 2009 e 2010. O mesmo campo de análise indica somente 280 concluintes nos anos de 2013 e 2014, o que significa que nesses anos essas instituições formaram apenas 7,81% dos licenciandos ingressantes, quantitativo preocupante e associado a um alto índice de retenção e evasão nos cursos de formação docente.

Segundo Krainsky (2014)<sup>2</sup>, a gratuidade não deve se restringir ao acesso à universidade, já que para sua permanência no curso, outras exigências são postas: o material escolar, o transporte, a alimentação, a moradia, etc. Se por um lado, o ensino é público, os custos para sua permanência são altos.

Nesta perspectiva, o presente trabalho apresenta alguns dos dados e análises obtidos pelo projeto de pesquisa "A trajetória formativa do licenciando em Química e o início da docência: implicações e desafios", desenvolvido no Instituto Federal do Rio de Janeiro - *campus* Duque de Caxias (IFRJ-CDUC). Busca-se identificar os fatores que contribuem para a permanência dos alunos no Curso de Licenciatura em Química na referida instituição.

### Resultados e Discussão

Foram analisados ao todo 98 questionários com questões objetivas e discursivas, aplicados a alunos cursando a Licenciatura em Química do IFRJ-CDUC. Foi realizada uma análise quantitativa dos conteúdos transcritos e agrupados (Bardin, 2009)<sup>3</sup>.

Foi observado que aproximadamente 26,8% do total de alunos tinham a Licenciatura em Química como primeira opção de curso no ensino superior, o que, em acordo com os dados do Censo de Educação Superior (INEP, 2014), confirma a pequena procura por cursos de formação docente quando comparado às demais graduações. Apesar disso, cerca de 82,5% dos alunos apontam que não desejam se inscrever em outro curso e em torno de 74,9% dos estudantes indicaram estarem satisfeitos com a Licenciatura em Química. Diante disso,

observou-se que, embora grande parte dos alunos entrevistados inicialmente tivesse interesse por outras áreas, ao longo do curso alguns aspectos contribuíram para a permanência destes. Nesta perspectiva, buscou-se identificar nas demais respostas do questionário, possíveis fatores que colaboraram para a permanência no curso, sendo observado que do total de alunos, 69,1% residem na Baixada Fluminense, 43,3% recebem ou já receberam algum tipo de auxílio permanência do IFRJ-CDUC e 50,5% apontaram ter participado de projetos na instituição com bolsa, tais como PIBID, PET, pesquisas e extensão. Concordando com Zago (2006)<sup>4</sup>, destaca-se que para a efetiva democratização do ensino não basta garantir o acesso, mas deve-se desenvolver políticas voltadas para a permanência dos estudantes nas instituições.

Observa-se, que os fatores elencados acima provavelmente vêm contribuindo diretamente para a continuidade de alguns alunos no curso. Ressalta-se ainda que os projetos mencionados pelos entrevistados contribuem para uma visão menos fragilizada da docência, a partir de experiências educativas, refletindo na qualidade e no interesse pela profissão.

### Conclusões

É fundamental implementar condições políticas e científicas adequadas para uma efetiva superação das fragilidades iniciais e a conclusão do curso. A pesquisa apontou que as inserções em atividades que geram ressignificação do fazer docente ao longo do processo formativo, impactam diretamente na continuidade do curso.

### Agradecimentos

Agradecemos ao IFRJ - *Campus* Duque de Caxias e ao CNPq pelo apoio financeiro.

<sup>1</sup>INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopses Estatísticas da Educação Superior - Graduação. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso: 03 abr. 2016.

<sup>2</sup>KRAINSKI, I. B. Reflexões sobre a política de acesso e permanência no ensino superior público. XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Santa Catarina, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/131695>. Acesso: 13 jun. 2016.

<sup>3</sup>BARDIN, L. Análise de conteúdo, 70ª. Edição, Lisboa, 2009.

<sup>4</sup>ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*. v.11, n. 32, 2006.